



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

MARIA APARECIDA AZEVEDO DO ESPIRITO SANTO

**CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO
INFANTIL NA ESCOLA QUILOMBOLA ANTONIO FAUSTO DA TRINDADE EM
ITABOCA**

**CASTANHAL – PARÁ
2022**

CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA QUILOMBOLA ANTONIO FAUSTO DA TRINDADE EM ITABOCA

M^a Aparecida A. do Espírito Santo¹
Assunção José Pureza Amaral²

RESUMO

O presente texto propõe uma discussão sobre as “Contribuições da ludicidade na aprendizagem da Educação Infantil na escola quilombola Antonio Fausto da Trindade, em Itaboca, município de Inhangapi -Pa. Objetivo geral: Refletir a partir da visão dos autores, a perspectiva lúdica na modalidade da Educação Infantil. A problemática é: Qual o valor que o brinquedo, a brincadeira e os jogos têm no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da Educação Infantil na escola quilombola A. F. da Trindade em Itaboca? A metodologia utilizada foi embasada em uma pesquisa bibliográfica, com trabalho de campo, de caráter qualitativo e descritivo. Se construiu o artigo com base nos autores: Amaral (2008/2022), Arroyo (2013), Berticelli, I. A.; Telles, A. M. (2017), e leis como a Constituição de 1988, a LDB, os PCNs, o RCNEI, e outras. Como resultados da pesquisa aponta-se que a contribuição da ludicidade na aprendizagem da Educação Infantil na escola quilombola são: valoriza a memória e fortalece a identidade quilombola da comunidade de Itaboca, que o ensino dialoga com os saberes, valores, culturas e desperta não só para as crianças, mas para os adultos também, o quanto essas tradições culturais, a ancestralidade e a oralidade do povo quilombola é importante e que não devem ser esquecidos.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Infantil; Escola quilombola.

¹ SANTO, Maria Aparecida Azevedo do Espírito. “Contribuições da ludicidade na aprendizagem da Educação Infantil na escola quilombola Antonio Fausto da Trindade em Itaboca”. Licenciatura em Pedagogia pela UFPA. 2022.

² AMARAL, Assunção J. P. “Contribuições da ludicidade na aprendizagem da Educação Infantil na escola quilombola Antonio Fausto da Trindade em Itaboca”. (Orientador). Doutor em Ciência: Desenvolvimento Socioambiental - NAEAUFPA-Universidade Federal do Pará; Mestre em Planejamento do Desenvolvimento - NAEA-UFPA; Especialista em Educação e Problemas Regionais ICED/UFPA; Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais; Professor Associado da UFPA; colaborador eventual do Programa de Pós-graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia – PPGEEA-UFPA; Coordenador do atual Programa de Extensão e Pesquisa Universidade no Quilombo; do GESCED; do NEAB/UFPA-Castanhal; Vice Coordenador da Casa Brasil África, da Pró-Reitoria de Relações Internacionais - PROINTER, da Universidade Federal do Pará.

ABSTRACT

The present text proposes a discussion about the “Contributions of playfulness in the learning of Early Childhood Education in the quilombola Antonio Fausto da Trindade school, in Itaboca, municipality of Inhangapi -Pa. General objective: Reflect from the authors' point of view, the ludic perspective in the kindergarten modality. The problem is: What is the value that toys, play and games have in the development of learning of Early Childhood Education students at the A. F. da Trindade quilombola school in Itaboca? The methodology used was based on a bibliographical research, with fieldwork, of a qualitative and descriptive nature. The article was built based on the authors: Amaral (2008/2022), Arroyo (2013), Berticelli, I. A.; Telles, A. M. (2017), and laws such as the 1988 Constitution, the LDB, the PCNs, the RCNEI, and others. As a result of the research, it is pointed out that the contribution of playfulness in learning Early Childhood Education in the quilombola school are: it values memory and strengthens the quilombola identity of the Itaboca community, that teaching dialogues with knowledge, values, cultures and awakens not only for children, but also for adults, how important these cultural traditions, ancestry and orality of the quilombola people are and that they should not be forgotten.

Keywords: Playfulness; Childhood Education; Quilombola School.

CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA QUILOMBOLA ANTONIO FAUSTO DA TRINDADE EM ITABOCA

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “Contribuições da ludicidade na aprendizagem da Educação Infantil na escola quilombola Antonio Fausto da Trindade em Itaboca”, e se desenvolverá em uma turma de Educação Infantil, onde há a necessidade de mostrar às crianças que há outras formas de aprender com o lúdico através de brinquedos, jogos pedagógicos e brincadeiras em sala de aula, mas não é apenas o brincar pelo brincar, e sim, um brincar com objetivo de ensinar e aprender, e ao mesmo tempo não tornar o ensino uma coisa chata, repetitiva, mecânica e sim transformar o ensino em uma coisa prazerosa na qual ela possa aprender com mais facilidade e fazer com que a ludicidade na aprendizagem da Educação Infantil se torne um facilitador da aprendizagem para elas.

A Educação Infantil, por ser o início da vida escolar de uma criança, é um mundo desconhecido em que ela irá desenvolver a parte cognitiva, motora, psicológica, social e cultural. Mas, para que aconteça o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem, o indivíduo tem que explorar este ambiente, fazer suas descobertas e, por isso, é importante que seja um espaço amplo, limpo, com cores vivas, com brinquedos atrativos etc...

Nesse caso, um fator importante da escolha da temática é pensar e valorizar os sujeitos quilombolas, identidades e um currículo que garanta o atendimento educacional adotando a ludicidade como meio para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças que ao brincar reproduzem seu saber. Diante disso, o professor pode primar por um processo permanente de aprimoramento e evolução, de reflexão, de mudança de paradigmas, baseando-se num currículo flexível que estimule a diversidade e a sua cultura.

Em face disso, escolheu-se o tema pela inquietação que envolve o fazer de muitas professoras ao relatar suas dificuldades diante do trabalho e contexto a ser desenvolvido para estimular o desempenho da criança nas atividades em sala de aula e, por vezes, adotar atividades mais adequadas, e melhor forma de realizá-las com a cultura quilombola.

Tem-se como objetivo geral refletir, a partir da visão dos autores, a perspectiva lúdica na modalidade da Educação Infantil e como objetivos específicos descrever, na visão dos autores, a contribuição da ludicidade na aprendizagem da educação infantil, na escola quilombola A. F. Trindade, em Itaboca, Inhangapi-Pa; escrever sobre jogos, brinquedos e

brincadeiras como um importante recurso lúdico na Educação Infantil; e, apresentar a contribuição da prática pedagógica no processo ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Ao falar da ludicidade na aprendizagem das crianças da Educação Infantil, justifica-se a escolha do tema; pois no momento de nosso estágio, percebeu-se uma realidade prática bem diferenciada como a que deve ser conforme os preceitos legais. E, também pela ausência do trabalho “prático”, do desenvolvimento do lúdico por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras em sala de aula. Bem como parte dos professores preocupam-se de fato com o ensino-aprendizagem, no entanto, não adotam metodologias para que haja um ensino com mais dinamismo e rendimento escolar, pois, por meio delas, as crianças podem construir seu próprio universo, manipular e vivenciar a realidade quilombola em sua imaginação.

Ainda justifica-se, pois, por vários motivos, e destes considera-se, que a partir de um trabalho educacional com crianças, mais do que justo, efetivar essa pesquisa acadêmica em que se discuta o contexto e se adote nas práticas trabalhos significativos que despertem o interesse das crianças, pois é de fundamental importância a existência de atividades recreativas durante o processo pedagógico, visto que o brincar, a recreação, o brinquedo, ou seja, tudo está relacionado ao lúdico e é muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança no início de sua vida escolar, na Educação Infantil.

Assim, percebe-se, que, na prática cotidiana, os professores de Educação Infantil ainda encontram muitas dificuldades de trabalhar com alunos no contexto por, entre outros fatores, desconhecerem as diretrizes legais e pedagógicas que orientam esse trabalho. Também o nosso interesse pessoal pelas atividades lúdicas, enquanto recurso pedagógico, seguido do contato com alunos, professores, escolas e familiares, são, sem dúvida, fatores significativos de motivação para servir como meio que pode possibilita a compreensão e incorporação dos conceitos e noções pertinentes ao jogo, brinquedo e brincadeira no educar.

Por defendermos isso na prática escolar existem muitos problemas, uma vez que a ludicidade no ensino da Educação Infantil quilombola é uma etapa ímpar da educação do ser humano, onde nem sempre o lúdico que é uma categoria geral de todas as atividades está presente, e o jogo, o brinquedo e a brincadeira não fazem parte, não existe na prática do ensinar. E ainda, por nos defrontar com a quase unânime reclamação de professores que nem sempre gostam de trabalhar com o lúdico, bem como pelo interesse de investigar o assunto, pois nem sempre as escolas que atendem a educação infantil dão importância devida à questão e isso causa um prejuízo enorme no desenvolvimento escolar da criança.

Diante disso, é importante trabalhar a ludicidade como facilitador da aprendizagem na educação infantil, pois isso incentiva as crianças a dar o devido valor prático ao se utilizar o concreto com os jogos, brinquedos e brincadeiras. Neste contexto, questiona-se: Qual a importância da Ludicidade para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil quilombola? Qual o valor que o brinquedo, a brincadeira e os jogos têm no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da Educação Infantil na escola quilombola A. F. da Trindade em Itaboca?

Dessa forma, busca-se neste trabalho uma maneira que possibilite a criança a aprender a estudar a partir dos seus conhecimentos prévios, com a ajuda dos professores na busca de melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem das crianças em sala de aula. Por isso, apresenta-se como questões norteadoras: Quais as contribuições da ludicidade na aprendizagem da educação infantil na escola quilombola A. F. Trindade, em Itaboca? Porque os jogos, os brinquedos e as brincadeiras não são considerados pelos professores como um importante recurso lúdico que pode nortear as aulas da Educação Infantil.

A metodologia utilizada para este trabalho sobre as “Contribuições da ludicidade na aprendizagem da educação infantil na escola quilombola A. F. Trindade em Itaboca”, se subdividem em duas etapas: a primeira constitui-se em etapa bibliográfica; e a segunda à pesquisa de campo, obtida através do apoio de um questionário previamente elaborado.

Sobre a etapa bibliográfica, Gil (2009, p. 124) afirma-se que esse tipo de pesquisa “[...] é quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet”. Ela abrange também as publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisa, monografias, teses, material cartográfico, até meios de comunicação. Levando-se em conta as diferentes concepções dos autores indicados. O que nos implicou na seleção de leitura e análise de textos que nos permitiu traçar o referencial teórico relacionado ao tema de pesquisa escolhido.

Já a etapa da pesquisa de campo se realizou na Escola quilombola Antonio Fausto, de Inhangapi-Pa, com a participação da professora, e teve como instrumento de coleta um questionário aberto contendo 15 (quinze) perguntas, nas quais se priorizou as três variáveis estruturantes do debate, ‘ludicidade na aprendizagem, educação infantil, e escola quilombola’. A pesquisa de campo é uma investigação empírica que se realiza no local onde ocorre um fenômeno, dispondo de elementos como questionários, entrevistas e testes para coletar os dados e desenvolver a pesquisa (VERGARA, 2007).

Marconi & Lakatos (2006, p. 88) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”.

O estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa, onde Lüdke e André (2003, p. 18) citam que a forma de investigação “[...] é rica em dados descritivos, é aberta e flexível e foca a realidade de forma complexa e contextualizada”. Ela volta-se para a compreensão dos significados das ações nos contextos das estruturas sociais. A prioridade dada à escolha da análise qualitativa com bases exploratórias, foi com o intuito de buscar, analisar e contextualizar o contexto da educação infantil em uma escola quilombola.

E a pesquisa qualitativa, onde Minayo (2010) busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurada e quantificada. Atuam com base em significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, e outras características subjetivas próprias do humano e do social que correspondem às relações, processos ou fenômenos e não podem ser reduzidas às variáveis numéricas.

As técnicas utilizadas foram as leituras em grupo e as discussões inerentes ao assunto que possibilitaram uma análise compreensiva dos textos, facilitando a elaboração de resumos ou fichamentos e a interpretação de forma sistemática. Foi utilizado um questionário com perguntas abertas para a professora, com perguntas sobre a ludicidade na aprendizagem da educação infantil na escola quilombola.

A etapa de análise dos dados foi a parte das descobertas, do relato das informações que constam do conhecimento da resposta da professora sobre a ludicidade na aprendizagem da educação infantil na escola quilombola. Para Marconi & Lakatos (2006) o tratamento e a análise dos dados qualitativos da pesquisa foram realizados através das informações obtidas sobre o assunto, onde se percebeu a contribuição da ludicidade na aprendizagem da educação infantil na Escola quilombola A. F. Trindade em Itaboca.

A importância desta pesquisa se dá em poder oferecer uma discussão atual sobre o tema capaz de contribuir para os estudos e reflexões sobre como é trabalhada a ludicidade na aprendizagem da Educação Infantil, na escola quilombola A. F. da Trindade em Itaboca, uma vez que se escutam constantes reclamações de professores para trabalhar esse contexto.

A relevância da pesquisa se dá para todos os profissionais que trabalham com e na Educação Infantil com o lúdico, para que possam adotar os jogos, os brinquedos e as brincadeiras no ensino dos alunos da Educação Infantil.

O trabalho está dividido em itens como destaca-se abaixo: Na introdução, descrevem-se os aspectos que identificam cada particularidade da mesma, apontando os direcionamentos seguidos.

No referencial teórico, tem-se o texto sobre: 1. Entendendo o lúdico na Educação Infantil; Contribuições da ludicidade na aprendizagem da educação infantil na escola

quilombola A. F. Trindade, em Itaboca; Jogos e brincadeiras como um importante recurso lúdico na Educação Infantil; e a Contribuição da prática pedagógica no processo ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Na metodologia está o percurso metodológico onde a pesquisa se deu com um estudo bibliográfico, de campo, e com abordagem descritiva onde se empregou a revisão e análise da literatura estudada com a técnica de análise de dados de natureza qualitativa.

Em seguida, aponta-se os resultados e discussões acerca da fala dos professores da Educação Infantil sobre o que lhes foi indagado sobre as questões pesquisadas.

Encerra-se com as considerações finais, em que coloca-se as ponderações e sugestões de como trabalhar de forma lúdica o brinquedo, a brincadeira e os jogos na Educação Infantil quilombola, no sentido de promover um esboço teórico, legal e pedagógico sobre o assunto estudado.

Enfim, acredita-se que este estudo contribuirá grandemente para nossa prática com orientações de autores que podem ajudar outros professores da Escola Quilombola Antonio Faustino da Trindade, em Itaboca, a trabalhar com o lúdico no processo de ensino na Educação Infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ENTENDENDO O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Falar sobre o lúdico na educação infantil é refletir sobre como a ludicidade é trabalhada na educação infantil, uma vez que ela é imprescindível para promover a aprendizagem e a socialização das crianças. O jogo, o brinquedo e a brincadeira são as formas lúdicas mais precisas para desenvolver essa socialização. Com essa importância, o ato de brincar, no desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças, deve estar presente durante todo seu processo de desenvolvimento.

A palavra lúdico vem do latim '*ludus*', segundo Ferreira (1993), significa jogo, ou brincar. O lúdico já não é mais visto como um jogo apenas, foi reconhecida como uma atividade essencial para o desenvolvimento do comportamento humano. O lúdico nada mais é que as brincadeiras, os jogos e as diversões, que permitem a criança reconhecer as responsabilidades de sua própria vida. É esse conceito que desenvolve-se na pesquisa, com o intuito de tornar a

aprendizagem baseada na cultura quilombola muito mais atrativa e divertida (FERREIRA, Minidicionário da Língua Portuguesa, 1993).

Na verdade o autor acima classifica jogo como brinquedo, divertimento, passatempo.

Também para a palavra lúdico, no Dicionário Universal da Língua Portuguesa (2000) contempla o termo *'ludus'*, em que vem do latim e significa jogo. Onde no jogo estão incluídos o brincar, brinquedos e os divertimentos que são oportunizados nas diferentes atividades que desenvolvem a aprendizagem, o conhecimento e saber dos indivíduos.

Segundo o dicionário Houaiss (2003, p. 400), existem várias definições para jogo como:

1 – agitação: movimento, oscilação; 2 – aposta: lance, mão, parada, partida; 3 – ardil: astúcia, 4 – balanço: oscilação; 5 – brincadeira: folguedo, folia, reinação; 6 – coleção: conjunto; 7 – combate: certame, luta, peleja, pugna; 8– diversão: divertimento; 9 – escárnio: grocejo, motejo, troça, zombaria; 10– funcionamento: movimento; 11 – inconstância: capricho, instabilidade, irregularidade, variabilidade, volubilidade, constância, e variabilidade, regularidade; 12 – joguete: ludibrio; 13 – manejo: manobra, manuseio; 14 – movimento: destreza, habilidade, mobilidade; 15 – partida: certame, competição, espetáculo, peleja, jogo de cartas: carteadado (Dicionário Houaiss, 2003).

Vale citar que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é garantida na Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96 com o objetivo de oferecer um espaço oportuno de desenvolvimento biopsicossocial para a criança.

Nesse sentido, é oportuno dizer que é dever do Estado, direito da criança e opção da família, o atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos (reduzido para cinco, conforme a lei 13.306/2016), a educação para essas crianças é importantíssima nessa fase escolar.

Ao falar de Educação Infantil sabe-se que, a partir da consolidação das políticas públicas de atendimento à criança, as práticas de cuidado e educação passam a constituir o binômio das propostas pedagógicas para a educação das crianças. Nesse aspecto, o documento Política Nacional de Educação Infantil define algumas diretrizes que podem contribuir para esse atendimento como:

A educação e o cuidado das crianças de 0 a 6 anos, são de responsabilidade do setor educacional. [...] A Educação Infantil, deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidado e a educação. O processo pedagógico deve considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar (BRASIL, 2006).

Para as questões acima é relevante ver essa etapa da educação como um momento criativo, facilitador de descobertas e estimulador do prazer de aprender. A Educação Infantil

muitas das vezes tem sido o lugar de mecanização do saber, uma vez que não se preocupa com o contexto das escolas para apresentarem uma prática diferenciada que responda por uma aprendizagem significativa, dinâmica e exitosa, que rompa com esse modelo conservador.

Para nos ajudar entender melhor o que envolve o lúdico, Silveira (1998) cita:

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósito dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importante é a possibilidade de construir autoconfiança. Outro é o incremento da motivação. [...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo os mais simplórios dos jogos podem ser empregados para proporcionar informações factuais e prática de habilidades, conferido destreza e competência (SILVEIRA, 1998. p. 02).

Por isso, pensar o lúdico como uma maneira da criança aprender a interpretar, refletir e descobrir o mundo que a cerca, para que através das práticas lúdicas, desenvolva o brincar que é tão importante na vida do ser humano, pois brincamos um dia, mesmo que de forma inconsciente o brincar sempre fez e fará parte de nossas vidas, por isso, instiga o desenvolvimento infantil, o prazer pelo aprender motivando a aprendizagem intelectual e psicomotora com o apoio dos jogos, brinquedos e brincadeiras (KISHIMOTO, 2011).

Importante dizer que as crianças devem ir à uma escola de Educação Infantil a partir dos três anos de idade, começando no maternal e aos quatro anos no Jardim I (pré-escola) e assim sucessivamente. E é nesse momento de transição de um ano a outro, que se usa as atividades lúdicas e os jogos, é neste período que ela começa a desenvolver suas capacidades cognitivas e motoras, pois é a partir desse ponto que se iniciam as descobertas do que é mundo, para então dar início ao processo de alfabetização.

Porém, não é fácil definir o que é jogo, pois existem várias formas de jogar ou brincar. Para Kishimoto (2011, p. 13) “tentar definir o jogo não é tarefa fácil”, ou seja, tudo pode ser um jogo para a criança. Pode-se usar, por exemplo, a construção de um barquinho, o ato de brincar de boneca ou até jogar bola, pode-se dizer assim que as brincadeiras citadas são jogos, o que as diferenciam são as regras que cada uma possui e essas regras terão que ser cumpridas de forma diferente uma da outra, mas ambas trarão prazer ao serem realizadas.

Antes de tudo, vale lembrar que independentemente do local onde o jogo venha a se realizar e após passada as regras do brincar, o jogo deve estar sempre atrelado ao seu significado que vem do latim e o brincar que quer dizer divertimento, brincadeira, divertir-se (FERREIRA, Minidicionário da Língua Portuguesa, 1993).

De acordo com Friedmann (1996):

[...] acredito no jogo como uma atividade dinâmica, que se transforma de um contexto para o outro, de um grupo para o outro: daí a sua riqueza. Essa qualidade de transformação nos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada (FRIEDMANN, 1996, p.20).

Friedmann (1996) mostra que de fato não tem uma teoria completa sobre o jogo, mas existe várias formas de ver o jogo e afirma que dificilmente se esgotará esse assunto. Entretanto, cada educador tem sua maneira de apresentar aos alunos, buscar sempre unificar o jogo com a aprendizagem dando liberdade a criança de escolher o que ela deseja jogar.

Muitos estudiosos como Frebel, Dewey, Montessori, Freinet, Piaget e Vygotsky dentre outros deram sua contribuição para a o estudo da infância, e nesse contexto, o jogo é muito importante no desenvolvimento educacional, pois trouxeram para a educação infantil, novos paradigmas e desafios, mudando o rumo do ensino infantil (FREINET, 1975).

Ressalta-se, que todos os teóricos citados, justificaram seus pensamentos, mas sempre deram ênfase a importância que o jogo exerce na educação infantil. O jogo está intimamente ligado a imaginação, sonho, pensamento e símbolo. Pensando nisso, pode-se dizer que a criança possui a capacidade de pensar ligada à de jogar com a realidade, aprendendo através da brincadeira a lidar com a sua realidade e fazer relação com tudo que lhe cerca.

Convém ressaltar que o brincar na vida da criança é algo fundamental para estimular o desenvolvimento sociocultural-emocional-afetivo-cognitivo-psicomotor, que são de grande importância na aquisição de várias habilidades. O brinquedo segundo Kishimoto (2011):

Possibilita à criança desenvolver a sua imaginação, expressar seus sentimentos e construir sua consciência da realidade. Dentre outros recursos, o jogo e a brincadeira podem fazer com que a criança compreenda sua sociedade e sua cultura, pois elas são portadoras de valores e permitem, ao mesmo tempo, a construção de significados e interpretações que se adaptam às diversas realidades (KISHIMOTO, 2011, p. 60).

A partir desse momento único de emoções e sensações, a criança se sente em liberdade, pois é por meio das fantasias e da realidade que ela busca solucionar seus medos e realizar suas vontades. Portanto, é no jogo e brincadeiras onde se inicia a concepção das regras, que a criança aprende a conviver em grupo, a compartilhar o que se tem com as outras crianças e conseguir através dos jogos uma compreensão entre o conhecimento que ela já possui, com o que ela está desenvolvendo ao brincar.

Paschoal (2007, p. 46), diz:

No faz de conta, enfim, são contemplados objetivos como: formação e desenvolvimento da linguagem oral; do pensamento; da memória; da atenção; da imaginação; controle da própria conduta; formação de identidade; criação de uma autoestima positiva; aprendizado do relacionamento dos colegas; esperar a sua vez;

trabalhar em grupo; noções de tempo e espaço; planeja e avaliar o momento em que vive. [...] ao brincar a criança está firmando valores e sentimentos morais e éticos, percebendo o que é certo ou errado. Em outras palavras está criando as bases de sua personalidade (PASCHOAL, 2007, p.46).

Na colocação acima Pascoal (2007) refere-se ao faz de conta, ao brincar na Educação Infantil, onde a criança tem a possibilidade de desenvolver a sua criatividade e por isso o educador deve aproveitar esta fase para aguçar sua imaginação e aprimorar o seu aprendizado.

Nesse sentido, segundo os autores Abramowicz e Wajskop (1999, p.31), citam que “Cabe ao professor em sala de aula, proporcionar ao máximo a escolha da atividade da criança, dentro de um padrão de segurança, estímulo à autonomia e cooperação”.

Este dado é importante, pois proporciona diferentes escolhas que encaminham a criança a ter preferências, opções que vão estimular ainda mais a sua criatividade uma vez que o lúdico é um elemento expressivo no cotidiano dos quilombolas, pois nos remete a uma vivência que expressa os valores ancestrais do povo negro, ritmos, histórias e todo o simbolismo expresso em sua rica cultura.

Segundo Vygotsky (1987) é bem verdade que a criança é vista como um ser que a todo momento interage com a fantasia e a realidade. Essa realidade nada mais é que as pessoas que a rodeiam, a criança precisa de apoio e de muito incentivo dentro da escola na qual ela passa uma boa parte do seu tempo. E os jogos devem proporcionar diversão e lazer, garantindo a aprendizagem adequada e mostrando a ela a realidade em que está inserida.

Este é um momento relevante onde a imaginação da criança é despertada e aos pouco desenvolve mais seguramente sua aprendizagem e ainda situa-se onde está e quem lhes rodeia. Na verdade, ela “vive suas imaginações, a criança cria meios de expressar suas imaginações através de suas criações e, isso a proporciona realização, prazer (VIGOTSKY, 2009).

Conforme Seber (2000):

Os jogos são situações em que a criança revela a maneira própria de ver e pensar o mundo aprende a ser relacionar com os companheiros, a trocar seu ponto de vista com outras perspectivas possíveis, a raciocinar sobre o dia-a-dia, aprimorar as coordenações de movimentos variados. Compreendidos ao ponto de vista teórico, os jogos podem tornar-se uma atividade pedagógica indispensável às aprendizagens (SEBER, 2000, p. 68).

A importância dos jogos para Seber (2000) está em valorizar o relacionamento com os companheiros no dia a dia, e nisso vai construindo sua aprendizagem.

Dessa forma, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras vivenciados na comunidade quilombola de Itaboca, devem ser utilizados como forma de mecanismos e incentivos para o

desenvolvimento da aprendizagem em todas as fases escolares, mas principalmente, na Educação Infantil.

De acordo com a visão de Vygotsky (2009) a criança imagina e constrói suas necessidades e sonhos, como por exemplo, ser médico, advogado, professor entre outras profissões que através da imaginação seja possível tornar-se.

Nesse sentido, as brincadeiras que estimulam a criatividade da criança além de trazer prazer e alegria, resgatam também o caráter lúdico, desenvolvem a aprendizagem e despertam o sonho de ser e ter uma profissão.

Para Cunha (2001) o brincar “desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializa-se com outras crianças; desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mais sim com prazer” (p. 14).

Outro autor que enfatiza o assunto é Dornelles citado por Craidy e Kaercher (2001, p.103), em que pronuncia que “É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar”.

Nesse sentido, pode-se dizer que é através da repetição de algumas brincadeiras que a criança aprende a ter noção do que é certo ou errado, pode-se usar como exemplo a criatividade que a criança desempenha ao imitar ou repetir o que o adulto costuma fazer durante o dia a dia, como se arruma para ir ao trabalho ou arrumar a casa, ou dizer que é médica, professora, empresário, advogado e etc.

Neste momento, vale lembrar que o brincar é a atividade que mais mostra o mundo em sua forma física fazendo a criança compreender algumas coisas que aconteceram, ou que estão acontecendo à sua volta, ou seja, o brincar proporciona e dá possibilidades de compreender a realidade à qual a criança está inserida.

Nas palavras de Suzuki [et al] 2012:

A criança cria e recria o mundo ao seu entorno por meio da brincadeira, assim o brincar é uma das formas de linguagem que ela utiliza para interagir consigo, com os outros e para compreender o mundo ao seu redor, desta forma, pode-se dizer que o jogo é uma coisa natural do homem (SUZUKI [et al], 2012, p. 14).

Nesse sentido, é importante dizer que ao usar o jogo como recurso pedagógico é levar a criança a desenvolver a parte física, mental, afetiva e social. Estimulando a maneira de pensar e de agir, dando a ela a liberdade de saber como se comportar diante de situações de problema que surgirem.

Retomando Vygotsky (1987) ele descreve:

No desenvolvimento, a imitação e o ensino desempenham um papel de primeira importância. Põe em evidência as qualidades especificamente do cérebro e conduzem a criança a novos níveis de desenvolvimento. A criança fará amanhã sozinha aquilo que hoje é capaz de fazer em cooperação (VYGOTSKY, 1987, p.138).

Percebe-se na colocação de Vygotsky (1987) a afirmação de que a imitação e o ensino têm muita importância no desenvolvimento porque o que ela imita hoje, amanhã ela desempenha sozinha. E isso é relevante pois a criança ao praticar um jogo vai superando gradativamente sua capacidade e superando os diferentes níveis de desenvolvimento.

Em uma última análise, pode-se dizer que o jogo só passa a ser significativo, a partir do momento que ele tem um objetivo ou um alvo, caso contrário o jogo não é aproveitado, não obtém um bom rendimento escolar, fazendo com que a criança não tenha nenhuma aprendizagem. Cabe ao professor fazer com que o jogo tenha esse sentido na vida da criança, que eles possam ver os jogos como parte da educação infantil e não como um mero mecanismo de distração nas aulas.

Assim, para se entender bem como usar o lúdico na educação infantil é importante saber como o jogo, o brinquedo e a brincadeira definem um processo de ensino diferenciado para desenvolver a aprendizagem das crianças.

2.2. JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS COMO UM IMPORTANTE RECURSO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na escola, nos lares, desde cedo a criança também tem a necessidade de brincar com jogos, brinquedos e brincadeiras como fonte de socialização e interação com as pessoas e essa experiência leva ao conhecimento e descoberta de tudo que gira a sua volta.

Esse complexo processo traz muitos desafios a criança e aos professores que se dedicam à questão. Entende-se que muito se tem pesquisado, escrito e discutido sobre educação infantil, mas o tema é sempre atual, pois o foco principal é a educação da criança. Então, pensar em educação infantil, é pensar na formação integral do ser humano, em sua totalidade, em seu corpo, em seu jeito de se relacionar com outras pessoas e com o meio ambiente, observando suas preferências, seus gostos, prazeres, enfim, suas relações vivenciadas (BRASIL, 2010).

Segundo o Referencial Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), a tendência atual da educação é não perder de vista o lúdico. A criança comunica-se pelo brincar e torna-se operativa. Quando brinca, reorganiza pensamentos e emoções, corpo e espaço, linguagem e sentidos. As atividades prazerosas devem fazer parte do cotidiano e o termo assim expressa.

Jogo – ação de jogar; folguedo, brinco, divertimento; seguem-se alguns exemplos: jogo de futebol; jogos olímpicos; jogo de damas; jogos de azar; jogo da sorte, jogo de palavras; jogo de empurra;
 Brinquedo – objeto destinado a divertir uma criança, suporte da brincadeira;
 Brincadeira – ação de brincar, divertimento. Gracejo, zombaria (BERTOLDO, 2000, p. 10).

Festinha entre amigos ou parentes. Qualquer coisa que se faz por imprudência ou leviandade e que custa mais do que se esperava: aquela brincadeira custou-me caro (BERTOLDO, 2000, p. 10).

Ainda considerando a questão, o brincar para Heylen (1987):

Qualquer criança gosta de experimentar, observar, descobrir e explorar o meio que a cerca, acumulando experiências, habilidades e conhecimentos práticos e intelectuais. É brincando que a criança aprende a manifestar o seu próprio espírito criador; enquanto brinca lhe são transmitidas as bases educacionais e tradicionais de sua cultura (HEYLEN, 1987).

Dessa forma, entende-se que a criança ao experienciar fatos, constantemente vai criando sua base cultural de conhecimento. Isso quer dizer que, ela, ao utilizar os jogos, os brinquedos e as brincadeiras com o intuito pedagógico a aprendizagem é certa. Assim:

A atividade lúdica possui um fim em si mesmo, isto é, ela é diferente de uma atividade didática e não se destina à realização de um objeto pré-estabelecido. Na educação infantil, as atividades realizadas têm um objetivo específico, algo a ser aprendido (TEIXEIRA, 2010, p. 44).

Para contribuir com essa reflexão, Teixeira, (2010) prossegue:

O jogo, o brinquedo e a brincadeira são analisados e estudados na pedagogia, tendo em vista as possibilidades práticas de sua utilização no processo de ensino aprendizagem. Brincar é uma situação em que a criança constitui significados para assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, bem como para a construção do conhecimento (TEIXEIRA, 2010, p. 44)

Conforme Letícia Girelli (2020), em seu Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de pedagoga pela Universidade de Caxias do Sul sobre “A Importância do Brincar na Educação Infantil” (2020), cita Wallon (2007) que aponta que o brincar passa por estágios que vão das brincadeiras puramente funcionais, passando pelas brincadeiras de ficção, de aquisição e de fabricação.

As ‘brincadeiras funcionais’ podem ser movimentos muito simples, como estender e encolher os braços ou as pernas, agitar os dedos, tocar objetos, imprimir-lhes um balanço, produzir ruídos ou sons. Com as ‘brincadeiras de faz-de-conta’, em que um dos exemplos mais típicos é o brincar de boneca e montar no cabo de vassoura como se fosse um cavalo, intervém uma atividade cuja interpretação é mais complexa, mas

também mais próxima de certas propostas muito interessantes de definição do brincar. Nas 'brincadeiras de aquisição', a criança fica "toda olhos e toda ouvidos". Ela olha, escuta, esforça-se para perceber e compreender coisas e seres, cenas, imagens, relatos, canções que demonstram captar toda a sua atenção.

Nesse aspecto destacado, o brincar é visto como uma situação em que a criança constitui significados para assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, bem como para a construção do conhecimento. A atividade lúdica é uma situação em que a criança realiza, constrói e se apropria dos mais diferentes conhecimentos. Ela possibilita, igualmente, a construção de categorias e a ampliação dos conceitos das áreas do conhecimento.

Destaca-se nesse contexto que as crianças, por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, são desafiadas a aprender e isso contribui com mais facilidade para o processo de ensino e aprendizagem da criança, na formação de atitudes sociais como cooperação; socialização; respeito mútuo; interação, lideranças e personalidade, que favorecem a construção do conhecimento do educando.

Compreende-se que é por meio do brinquedo que a criança constrói o seu universo, manipula e traz para a sua realidade situações inusitadas de seu mundo imaginário. O brincar possibilita o desenvolvimento, não sendo somente um instrumento didático facilitador para o aprendizado, já que os jogos, brincadeiras e brinquedos influenciam em áreas do desenvolvimento infantil como a motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade (VISCA, 1996. pp.17-18).

A capacidade de brincar abre um espaço de decifração de enigmas, além de propiciar o conhecimento de forma natural e agradável, como meio de estimular a socialização, possibilitando à criança agir de forma mais autônoma.

Nesse sentido, jogos, brinquedos e brincadeiras não são apenas entretenimentos, mas atividades que possibilitam a aprendizagem de várias habilidades, tornando-se prazeroso para a criança, pois assim o professor pode interagir com o lúdico, concretizando-os não apenas como recursos pedagógicos em sala de aula, mas como o despertar de diferentes conhecimentos.

Huizinga (2010) sintetiza as características formais do jogo:

O jogo é uma atividade livre, conscientemente tomada como "não-séria" e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com tendência a rodearem-se de segredo e a sublinharem sua diferença em relação ao resto do mundo por meio de disfarces ou de outros meios semelhantes (HUIZINGA, 2010, p. 16).

Fortuna (2003) descreve que é importante o educador inserir o brincar em um projeto educativo, com objetivos e metodologia definidos, o que supõe ter consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças. O autor acredita em um desenvolvimento de atividades que ao ser dirigida, em uma organização formal pode ser muito produtiva. Assim, pode-se pensar, por exemplo, que os brinquedos cantados ou jogos com música consistem em usar o próprio corpo para brincar e se divertir, não sendo necessário instrumentos ou equipamentos para tal (FORTUNA, 2003).

Defendendo essa concepção também Novaes (1987) cita que “o ato de brincar está profundamente arraigado em cada povo, cuja identidade cultural pode ser encontrada nos jogos e brinquedos que criou”.

Entende-se que os muitos tipos de brinquedos e brincadeiras são próprios de cada cultura e povo, assim, por meio do brinquedo, a criança constrói o seu universo, manipulando-o e trazendo para a sua realidade situações inusitadas do seu mundo imaginário.

Para isso, Huizinga (2010) descreve o significado do jogo:

Jogo é o fato mais antigo que a cultura pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas, os animais... brincam tal como os homens. Bastará observar os cachorrinhos para constatar que, em suas alegres evoluções encontram-se presentes todos os elementos essenciais do jogo humano (HUIZINGA, 2010, p.3).

Diante dessa interpretação, pode-se entender jogo com diferentes sentidos, inclusive denominando-os de materiais lúdicos, alguns são chamados de jogos, outros são chamados de brinquedos. Para entender melhor o que Kishimoto (2011, p. 18) descreve em seu livro “Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação”, dando a significação do termo jogo e aponta três níveis de diferenciações: “O jogo pode ser visto como resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; pode ser um sistema de regras; ou ainda, um objeto”.

Nesse caso, entende-se que Friedmann (1996) tem suas prerrogativas, mas que, apesar de saber da importância dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras para as crianças, na realidade da escola, essas atividades têm tido seu espaço reduzido dentro das escolas. A grande preocupação é preparar o aluno para o processo de alfabetização e desenvolver suas habilidades cognitivas. Neste sentido, “a civilização tem se preocupado com a formação de novos indivíduos, moldando suas habilidades produtivas e racionais” (FRIEDMANN, 1996, p. 46).

Nessa perspectiva, Wallon (2007), cita que, por meio do brincar, a criança contribui para a sua formação, possibilitando compreender diferentes características sociais, culturais e folclóricas de seu cotidiano. Com isso, a brincadeira basicamente se refere à ação de brincar,

ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; o jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o objeto de brincar. A atividade lúdica abrange de forma mais ampla os conceitos anteriores, sendo utilizada como ferramenta na área educacional, nas diversas fases do desenvolvimento.

Considerando a perspectiva educacional, o brincar apresenta-se de diferentes maneiras e enfoques. Percebe-se que ele está presente em todas as dimensões da existência do ser humano e muito especialmente na vida das crianças. Pode-se afirmar que “brincar é viver”, pois a criança aprende a brincar brincando e brinca aprendendo (SANTOS, 2011, p. 111). Prossegue Santos (2011) ao citar que “brincar é viver”. É na verdade uma afirmação bem usual ao se comunicar pois ao longo de nossas vidas o brincar faz parte do prazer que temos.

Acredita-se que para atuar na Educação Infantil, é necessário conhecer as crianças, suas características e seus direitos, conhecer a metodologia própria para atuar com segurança pedagógica, bem como ter conhecimento da legislação que ampara a questão e respalda o trabalho pedagógico. Por isso, entende-se que os jogos, os brinquedos, o brincar, as cirandas, as cantigas de rodas, sempre tiveram e terão um papel importante na vida escolar das crianças e estão presentes na história da humanidade, na construção cultural e social de um povo, desde as mais remotas civilizações.

Todavia, é preciso investir no lúdico como aspecto essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em suas dimensões social, cognitiva, relacional e pessoal.

2.3. CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA QUILOMBOLA ANTONIO FAUSTINO DA TRINDADE, EM ITABOCA

Pensar o lúdico remete-nos a refletir o valor desses instrumentos como os jogos, o brinquedo e as brincadeiras que são os objetos utilizados na escola quilombola A. F. Trindade, em Itaboca, no município de Inhangapi, nas aulas de educação infantil, uma vez que esse espaço representa a autonomia da comunidade e nas suas experiências de educação respaldada pela cultura quilombola de Itaboca.

Na busca de entender o que é quilombo, apresentam-se alguns autores que referem-se ao assunto. Uma delas é Beatriz Nascimento (2006) por definir que: “O Quilombo seria então como uma afirmação humana, étnica e cultural, a um tempo integrando uma prática de libertação e assumindo o comando da própria história” (NASCIMENTO, 2006, p. 204).

Nesse sentido, Nascimento (2006) aponta que o sentido de ‘quilombo’ aqui refere-se a uma prática de resistência física e cultural que busca através da prática a libertação para assumir a sua própria história.

Outra definição colocada por Nascimento (2006) é que:

Kilombo então tratava-se de um agrupamento de guerreiros (Imbangalas, também conhecidos como Jagas), cuja constituição contava com integrantes de diferentes etnias derrotadas em batalha. Por meio do ritual de iniciação os jovens capturados passam a integrar o agrupamento Imbangala tornando-se, os próprios indivíduos, Kilombos (NASCIMENTO, 2006. pp.117-125).

Nesse âmbito, Nascimento (2006) caracteriza ‘quilombo’ com a inicial K, cuja referência faz parte de um grupo que se igualam a guerreiros que lutam em causa própria para que obtenham o que de mais importante tem em sua realidade.

Dessa forma, é oportuno entender o que o autor coloca sobre quilombo, para reafirmar sua autoafirmação do negro brasileiro.

Vale ressaltar ainda que quilombo, segundo Nascimento (2006, p. 58):

Quilombo é um conceito próprio dos africanos bantus, habitantes da África Centro Ocidental e Leste (sic). Este conceito vem sendo modificado através dos séculos da História do Brasil. Já em 1740, o Conselho Ultramarino define quilombo como qualquer e toda habitação que possuísse 5 fugitivos. Entretanto os Quilombos do Brasil, como Palmares, atingiram aproximadamente 20 mil habitantes. O nome original vem de Angola, que em determinado momento da história da resistência angolana queria dizer acampamento de guerreiros na floresta, administrado por chefes rituais de guerra (NASCIMENTO, 2006, p. 58).

Percebe-se no conceito acima definido por Nascimento (2006) que o termo quilombo ao longo dos séculos vem se alterando, todavia o significado sempre é de resistência, de luta por seus direitos.

a) Perfil da Escola Quilombola Antonio Faustino da Trindade, no Quilombo Itaboca

Para melhor esclarecimento, o quilombo de Itaboca, fica no município de Inhangapi, que está localizado na Região de Integração do Guamá, ao Nordeste da capital do estado do Pará. De acordo com o censo demográfico de 2010, o município possuía 10.037 habitantes, sendo que 28% dessa população residem no ambiente urbano, enquanto 72% situam-se no meio rural.

A comunidade Quilombola está a 17 Km de Castanhal, cujo acesso pode ser feito pela rodovia federal BR – 316 (A entrada da comunidade fica a 9 Km entre as cidades de Castanhal e Inhangapi. Itaboca é composta por dois núcleos populacionais: Quatro Bocas, onde está sediada a Escola do município e Cacoal, onde está localizada a sede da Associação local.

O acesso às comunidades pode ser feito através do ramal Itaboca, com entrada no km 09 da rodovia Castanhal-Inhangapi.

A comunidade recebeu seu título de domínio coletivo expedido pelo ITERPA, em 17 de dezembro de 2010, no qual continha um memorial descritivo que estabelecia a área total referente ao quilombo de Itaboca que é de 444.68 ha de terra.

A Associação dos Remanescentes Quilombolas de Itaboca foi fundada em 05 de abril de 2005, registrada com o CNPJ 07.939.538/0001-05, caminha desenvolvendo sua principal atividade na comunidade a agricultura, cujo cultivo de maior destaque é a mandioca, seguida do açaí e da horticultura.

Já a Escola Quilombola Antônio Fausto da Trindade, teve seu primeiro prédio construído na década de 1980, fica na comunidade de Quatro Bocas, e faz parte da Associação de Remanescente Quilombola de Itaboca, Cacoal e Quatro Bocas, situada no município de Inhangapi – Pará, na Amazônia Brasileira.

O nome Itaboca, é em referência ao sítio, mata onde se localiza a sede, origina-se da grande quantidade de taboca o que o Dicionário online Priberam de português define como a espécie de bambu encontrado no Brasil chamada Taquara.

Assim, taboca é a planta nativa da região que existe na comunidade.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Fausto da Trindade, fica situada na Comunidade Quilombola de Itaboca e atende às comunidades anexas de Cacoal e Quatro Bocas do município de Inhangapi, a mesma ainda não é reconhecida como uma instituição quilombola.

A estrutura física da escola é composta por 2 (duas) salas grandes de aula; nas salas há cadeiras, mesas, ventiladores, ar-condicionado; também fazem parte da estrutura física uma secretaria; uma copa; um refeitório com três mesas grandes para servir as merendas aos alunos. Há também cadeiras brancas, banheiros masculino, feminino e outro para os funcionários, além de um bebedouro no refeitório.

Fundada inicialmente no ano de 1980, a escola atualmente (segundo semestre de 2022) conta com seis turmas, sendo uma de Educação Infantil com alunos na faixa etária de 4 à 6 anos, o 1º ano com alunos a partir dos 7 anos de idade, e os 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental menor e uma turma da EJA, no total a escola possui em média 112 alunos. Ambas

as turmas são divididas nos períodos da manhã e tarde, sendo as turmas do 1º ao 3º ano no turno da manhã, as turmas de 4º e 5º no turno da tarde e a EJA no período da noite.

A coordenação é composta pela Diretora, uma Coordenadora Pedagógica e uma Secretária, já o corpo docente é constituído por 5 (cinco) professores, sendo estes 3 (três) homens e 2 (duas) mulheres e ainda há 2 (duas) merendeiras.

b) Sobre educação quilombola e quilombo

Vale ressaltar que para a garantia da Educação Quilombola, no dia 13 de julho de 2010, a Câmara de Educação Básica do CNE publicou a resolução nº 4/201036, definindo Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. A Resolução institucionaliza a Educação Escolar Quilombola como modalidade de educação, cuja significação é a seguinte:

Art. 41. A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Parágrafo único. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, bem como nas demais, deve ser reconhecida e valorizada a diversidade cultural (BRASIL, Seção VII, Resolução nº 4, CEB/CNE, 2010).

Percebe-se que a lei acima aponta para que se desenvolva o ensino embasada em uma Pedagogia que leve em conta as especificidade étnico-cultural da comunidade de Itaboca, bem como valorize a formação de seus professores para que estes possam, com seus conhecimentos, significar suas práticas com os valores e culturas dos quilombolas, sempre resguardando os princípios constitucionais que cada lei define e, nisso, adotar, ainda, as Diretrizes que a Base Nacional Comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira, para respaldar a Educação Quilombola na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Fausto da Trindade da comunidade quilombola de Itaboca, no Nordeste do Pará.

Para isso, acredita-se que a Educação Quilombola, conforme garante as leis, segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012), com as seguintes recomendações do que se deve trabalhar na organização do ensino ministrado nas instituições educacionais que atendem estudantes quilombolas:

[...] fundamentar-se, informar-se e alimentar-se: a) da memória coletiva; b) das línguas reminiscentes; c) dos marcos civilizatórios; d) das práticas culturais; e) das tecnologias e formas de produção do trabalho; f) dos acervos e repertórios orais; g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural

das comunidades quilombolas de todo o país; h) da territorialidade (BRASIL, 2012, p. 3).

Nesse caso, a Educação Quilombola deve reproduzir a memória que a comunidade quilombola formou ao longo do tempo com sua cultura, práticas, repertórios, festas, ou seja todos os valores que formou ao longo de sua história no quilombo de Itaboca.

Em detrimento disso, a escola procura em suas práticas valorizar nas aulas o lúdico na cultura quilombola fazendo com que a criança veja suas tradições nas ruas, praças ou quintais, e durante os festejos juninos, que reconheça seu corpo, seus movimentos, as músicas e as danças africanas, as brincadeiras de roda, noções de espaço tempo e lateralidade, bem como os gestos, expressões corporais e faciais para proporcionar ao desenvolver da vida da criança através do conteúdo específico orientado pelos documentos legais.

Nesse contexto, entende-se que a ludicidade contribui consideravelmente na aprendizagem das crianças do quilombo de Itaboca da educação infantil, uma vez que elas tem o direito de receber o ensino que represente suas memórias, histórias, resistências, saberes que fazem parte de sua vivencia local e que será base de sua formação quilombola e, principalmente, fortalecer o ensino com a sua cultura. E ainda, fazer com que o educando se compreenda como parte desse processo, conquiste sua autoestima e possa valorizar a sua cultura.

Para comentar a questão sobre o registro dos povos quilombolas, Amaral (2008), em seu livro: *Quilombo now: O Dossiê da Black Amazon*. Vol. 2. 2022. p. 24, cita que:

Na Amazônia existem registros de quilombos desde a época dos viajantes, apesar de pouco citados na literatura nacional. Na década de 60 e 70, do século XX, a produção regional já registrava e escrevia os quilombos na região (Salles, Vergolino, Figueiredo etc.); mas a partir da década de 1980 cresceu o número de trabalhos que focalizam os quilombos, sejam projetos, produções didáticas, audiovisuais, monografias, dissertações ou teses (AMARAL, 2008, apud AMARAL, pp.24).

Esse entendimento, essa representatividade dos quilombos nos mostram um percurso que apontam sua origem nos registros em busca da afirmação desses homens guerreiros para fortalecer e valorizar seus laços ancestrais, e de sua cultura.

Castro et al (in Amaral, 2022, pp.145-146) defendem que:

Os quilombos podem ser conceituados de formas muito mais amplas, como locais de povos negros resistentes; habitações de grupos de produtores; locais de práticas religiosas, pois ali vivem pessoas que têm finalidades culturais, esportivas, recreativas, práticas de comercializações com comunidades que vivem nas proximidades. Quilombo retrata também uma reunião de pessoas livres, solidárias, que vivem em fraternidade e conflitos.

Ainda para Amaral (2008) (Apud AMARAL; RODRIGUES, 2022, pp.167), ao se referir ao quilombo, descreve-o:

Quilombo são comunidades negras rurais, habitadas por descendentes, direto ou não, de escravos negros ou afrodescendentes os quais mantêm laços de parentescos, consanguíneo ou não, que vivem em terra doada, comprada ou ocupada secularmente pelo grupo, valorizam tradições culturais dos antecedentes passados, religiosas ou não, possuem histórias comuns, normas de pertencimento explícitas e consciência de sua identidade étnica ou de sua etnicidade (Amaral (2008) (Apud AMARAL; RODRIGUES, 2022, pp.167).

Vale ressaltar que, essa riqueza cultural que é produzida na comunidade quilombola contribui para que o ensino e a aprendizagem das crianças da educação infantil possam se desenvolver com o apoio da ludicidade na escola quilombola A. F. Trindade, em Itaboca. Por isso, a ludicidade no ensino da Educação Infantil é imprescindível, pois é uma etapa impar da educação do ser humano, e principalmente do quilombola que através de sua realidade lúdica com os jogos, brinquedos, danças e brincadeiras vividos no contexto do dia a dia.

Assim, a criança pensa que está apenas brincando com sua vivência, mas está reforçando sua aprendizagem quilombola com saberes já construídos no seu dia a dia em sua comunidade.

Por isso, para se desenvolver uma Educação Infantil em uma escola quilombola é preciso iniciar a vida escolar de uma criança com o que ela tem de conhecimento, para que aos poucos se vá representando o mundo ainda desconhecido em que ela desenvolve a parte cognitiva, motora, psicológica, social e cultural através do processo de ensino-aprendizagem, onde ela vai explorar diferentes ambientes, assim como descobertas do seu entorno que ao brincar produz saberes e, revive sua cultura.

Nesse caso, sabe-se que a Educação Infantil é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), como a primeira etapa da educação básica. Mas, esse reconhecimento perpassa pela etapa da infância enquanto um período importante na vida. Essa importância, não se restringe apenas ao aspecto biológico, mas, também um período marcado por conquistas sociais e afetivas que poderão ser amplamente desfrutadas pelas crianças quilombolas nos espaços das escolas de Educação Infantil.

Para isso, é imprescindível que a escola quilombola seja consolidada conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (2012) que descreve em sua elaboração para a Educação Quilombola que “seja desenvolvida em unidades educacionais inseridas, em suas próprias terras, baseadas na cultura de seus ancestrais, com uma pedagogia própria, e de acordo com a especificidade étnico-cultural de cada comunidade, reconhecendo-as e as valorizando” (BRASIL, 2012).

Como já explanado acima, é óbvio que também o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica (CEB), em 2011, ao elaborar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ), pontuou a finalidade de: “orientar os sistemas de ensino para que eles pudessem colocar em prática a Educação Escolar Quilombola, mantendo diálogo com a realidade sociocultural e política das comunidades e do movimento quilombola” (BRASIL, 2011, p. 5).

Essa prerrogativa nos leva a entender que a escola para ser realmente quilombola e atender as crianças quilombolas com sua cultura própria, particularidades, peculiaridades, que são seus valores, saberes que difere de outras pessoas.

Dessa forma, para que ocorra um ensino de qualidade e desenvolvimento exitoso da criança, cabe a nós educadores incentivar e estimular práticas com o lúdico, onde proporcione um local amplo, com uma variedade de jogos e brincadeiras referendadas na vivência quilombola. Mas não cabe só a escola o dever de ter esse pensamento, mas a família também buscar esse conforto, para que assim, tenha um aprendizado significativo de sua cultura.

Por isso, vale ressaltar a importância que a família tem dentro da vida escolar da criança, pois ambos devem buscar os mesmos interesses, que é facilitar a formação social dela de forma que ela aprenda com o lúdico baseado nos saberes de sua comunidade quilombola de Itaboca.

2.4. CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, A PARTIR DAS LEGISLAÇÕES

É importante estudar o processo ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil, uma vez que a prática pedagógica, deve ser pensada a partir da formação e dos saberes docentes. Pimenta (2002) desenvolve uma pesquisa sobre a identidade profissional dos professores onde cita que, os currículos dos cursos de formação são distanciados da realidade das escolas e efetivam saberes pedagógicos que não se articulam aos diferentes contextos, impossibilitando a tradução de novos saberes em novas práticas que significam a identidade docente.

Nessa perspectiva, acredita-se que o professor para contribuir com uma prática que almeja resultados positivos no processo ensino aprendizagem da Educação Infantil, é impreterível que o mesmo possua qualificação para saber articular os saberes pedagógicos com o contexto vivencial do aluno.

Para isso, podemos nos referir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), que para atuar nesta primeira etapa da Educação Básica, a formação mínima do professor é aquela oferecida em nível médio, na modalidade Normal (Art. 62).

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 41) define que: “faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou venha a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço”.

Nesse sentido o professor deve construir seu conhecimento da prática *‘in locus’*, onde ele pode reelaborar seu fazer pedagógico, sua competência prática vai se formando; de forma que seu fazer prático se funda com o saber acadêmico, pois o trabalho pedagógico, nesse nível de ensino, é essencial e deve ser organizado em tempos e espaços de acordo com as características e realidade de cada faixa etária das crianças.

Para a questão, deve-se considerar, a propósito, o que Perrenoud (2001) nos coloca que a prática reflexiva, exige de nós esforço para exercitar a nossa formação de competências para atuar em sala de aula (PERRENOUD, 2001, p.18).

Nesse entender, Moreno (2007, p.56) nos explica que:

O trabalho pedagógico, na creche e na pré-escola, se expressa na organização curricular que, por sua vez, inclui a organização do tempo, do espaço, das rotinas de atividades, da forma como o adulto exerce seu papel dos materiais disponíveis, isto é, da prática pedagógica realizada em cada sala de aula ou fora dela (p.56).

Por conta disso, essa organização se dá em uma prática real, onde seu fazer se expressa para contribuir com o desenvolvimento integral da criança, preparar as mesmas para a vida e ainda desenvolver os aspectos motores, cognitivos e afetivos na formação de hábitos sociais. Bem como pode contribuir com atividades pedagógicas como pintar, desenhar, confeccionar, entre outras. No entanto, o cuidar e educar devem ser desenvolvidos juntos como destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), pois para educar, o documento assim refere-se:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23).

Diante do exposto, outra consideração é com relação a tratar a criança como sujeito histórico e de direitos, onde a Educação Infantil observa os eixos estruturantes das práticas pedagógicas desse nível de ensino que são as interações e as brincadeiras (BNCC, 2018).

Com essa colocação, entende-se o que a BNCC (2018) aponta para que se oriente as crianças a construir e se apropriar de conhecimentos através do brincar por meio de ações e interações, o que possibilita uma melhor aprendizagem, desenvolvimento e socialização com os adultos, seja ainda pela expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2018).

O professor está contribuindo consideravelmente para superar possíveis dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Pensando dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular (2018), estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil que são:

Conhecer, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se que asseguram, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BNCC, 2018, p.35).

Nessa perspectiva, os professores podem contribuir adotando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (2018), onde a organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que são os definidos abaixo:

- (1) **O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista;
- (2) **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade;
- (3) **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.). [...];
- (4) **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. [...];
- (5) **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos,

investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações [...] (BNCC, 2018, pp. 40-43).

Baseado nessa contribuição prática norteada pela diretriz da BNCC, o aprendizado das crianças se efetiva mais rapidamente de forma significativa.

Destacando a questão, é importante colocar que a BNCC (2017) aponta ser possível a busca pelos professores por atualização e flexibilidade do conhecimento para que possam adotar em suas práticas pedagógicas para os alunos. Assim, o documento explica que:

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 36).

Assim, é necessário entender o contexto da criança que vem para a escola de maneira que todo conhecimento que adquirem formam sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, a lei nº 10.639/2003 pode ajudar as escolas e os sistemas de ensino a solucionarem seus impasses em relação ao seu atendimento em escolas quilombolas.

Outra lei é a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), onde apresenta a diversidade que deve ser adotada e ampliada nas práticas pedagógicas dos professores. Para isso:

É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia. É preciso ter clareza que o Art. 26A acrescido à Lei 9.394/1996 provoca bem mais do que inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas (BRASIL, 2004, p. 18).

Essa colocação nos leva a compreender que os conteúdos, saberes e conhecimentos do povo quilombola devem ser priorizados pelos professores para que ao adotar a diversidade no contexto escolar ela contribua para a formação da aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Assim, para entender melhor a interpretação da lei acima, ela visa ainda “corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro” (BRASIL, 2004b, p. 5).

Em face do exposto, percebe-se que a lei indica que a formação do povo brasileiro deve contemplar os aspectos como a cultura, valores, saberes, memória e a identidade para que sejam fortalecidas cada vez mais com as histórias, tradições, crenças e costumes, ou seja, respeite as diversidades existentes na comunidade.

Nessa linha de pensamento, Nóvoa (1995) também cita que a contribuição do professor para com a aprendizagem do aluno é, pois como elemento de transformação do sistema escolar na medida em que traz uma nova realidade para a escola: “a integração de crianças com diferentes valores culturais em uma mesma turma”.

Essa é na verdade uma postura ímpar destacada por Nóvoa (1995), pois essa ressignificação do ensino, integrando os conhecimentos dos alunos ao mesmo tempo em que valoriza-se a sua cultura e as suas particularidades e peculiaridades no processo de ensino.

Por isso, entende-se que o educador de Educação Infantil para contribuir com essa modalidade de ensino deve estar em constante processo de formação e sempre analisando e aprimorando suas práticas cotidianas em sala de aula, entendendo a teoria repassada e sua prática para que seja condizente e significativa no processo ensino aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. UMA CONTRIBUIÇÃO DIALÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Ao fazer um levantamento sobre a ludicidade na aprendizagem da educação infantil na Escola quilombola A. F. Trindade, em Itaboca. Se entregou a professora um questionário com perguntas abertas, para conhecermos as questões como o assunto é tratado na referida escola.

A escola citada faz parte da rede pública de ensino do município de Castanhal e para esta pesquisa o foco é na modalidade da Educação Infantil.

Aproveitando o ensejo, no questionário se perguntou “O que você entende por ludicidade?” A professora da turma disse:

Ludicidade pra mim, qualquer atividade que envolva músicas, jogos, brincadeiras, roda de conversa, vídeos, etc. Então, a ludicidade é muito ampla, ela envolve recursos, práticas e muitas das vezes a ludicidade não vai estar em um instrumento, vai estar como o professor se apresenta para a turma, pode ser com uma música, pode ser com um material concreto. Então a ludicidade muitas das vezes está no próprio professor.

Percebe-se na colocação da professora, que o lúdico é representado pelas músicas, jogos, brincadeiras, roda de conversa, vídeos e outros, que possa ser apresentado pelo professor para motivar sua turma.

Seguidamente se indagou, “De que forma você tem trabalhado as vivências da comunidade quilombola nas propostas pedagógicas com o lúdico em sala de aula?” A docente nos respondeu:

Eu busco trabalhar através de rodas de conversa com os alunos. Nós também trabalhamos com os projetos que a escola já vem desenvolvendo, onde trabalhamos os chás, trabalhamos as tranças, trabalhamos as comidas, a gente vem trabalhando desde agosto esse projeto de resgate da realidade da comunidade, dentro disso com a ludicidade, com vídeos, músicas, danças, etc.

Diante da colocação, entende-se o que nos coloca Peres (2018, p. 95), em sua dissertação de mestrado sobre “Crianças quilombolas marajoaras: saberes e vivências lúdicas”, UEPA, quando se expressa assim “A vivência das crianças quilombolas marajoaras passa a ser momento de compartilhamento que contribui para a formação do sujeito através da transmissão dos seus saberes, da tradição e apreensão da cultura”.

Na verbalização da autora, percebe-se que os saberes da vivência dos alunos são bem valorizados, e isso também é reforçado na fala da professora, assim, entende-se que já existe um trabalho que está sendo aplicado no contexto escolar, direcionando-os com vídeos, músicas, danças e outros que representam o lúdico.

Diante das questões postas, indagou-se, “Como professora, e uma das principais mediadoras no desenvolvimento das crianças, você considera a brincadeira significativa nesse processo?”. Ela foi muito enfática ao pronunciar:

Eu penso que a brincadeira é mais do que significativa no processo de desenvolvimento das crianças, pois as crianças aprendem com mais facilidade brincando. O brincar na vida da criança é algo natural e quando se inclui nas aulas as brincadeiras, facilita muito esse aprendizado dos alunos, com certeza.

Nesse entendimento e contexto, observa-se na colocação o valor do uso do lúdico na aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Peres (2018, pp. 113-114), defende que:

As crianças quilombolas marajoaras interagem com a natureza de acordo com os significados necessários para suas brincadeiras. Assim, o galho seco da árvore vira “aquilo que serve para dividir” campos opostos em um jogo ou de uma brincadeira. Em outro momento, o mesmo galho de árvore pode ser a bandeirinha a ser pega, ou ainda parte da trave do jogo de futebol (PERES, 2018. pp. 113-114).

Por esse entendimento, percebe-se na colocação da autora a apresentação da realidade da criança no aprender brincando, ou seja, há o resgate de sua vivência nata.

Se instigou com a professora, sobre “Qual o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança?”. Para isso nos respondeu que “A brincadeira assume um papel muito importante, um papel de facilitador desse desenvolvimento integral da criança, onde se busca ensinar as habilidades da BNCC utilizando as brincadeiras, o lúdico de forma integral”.

Para compreender melhor essa colocação, acredita-se que, a brincadeira desenvolve a aprendizagem da criança quando está apostas para ver o mundo a seu redor, a sua realidade. Isso é posto por Amaral, em seu livro “Quilombo now: O Dossiê da Black Amazon. Vol. 2. (2022, p. 181), onde:

As comunidades quilombolas são um dos diversos espaços nos quais as pessoas se constroem social e culturalmente, pois são formadas por indivíduos com maneira própria de ver e enxergar o mundo, com história, cultura e costumes próprios, sendo que por meio destes se desenvolvem educacionalmente e de acordo com as relações ali estabelecidas.

Assim, é importante o resgate da brincadeira em seu espaço quilombola onde sua representação, sua história e cultura são bases de sua aprendizagem.

Procurou-se entender o contexto, investigando a professora sobre “Qual a importância do trabalho com as atividades lúdicas em sala de aula?”. Ela pronunciou que; “A atividade lúdica, ela tem um papel de facilitar o entendimento dos alunos daquilo que o professor está explicando, então quando você busca explicar um determinado tema utilizando da ludicidade, aquilo vai ser muito mais significativo pro aluno, é pra ele aprender mais fácil”. Nesta colocação, Peres (2018, p. 90), explica “percebo as comunidades remanescentes de quilombo como territórios étnicos onde a cultura se relaciona significativamente com o saber”.

Isso denota um certo resgate e fortalecimento da cultura quilombola realizada pela escola, com um olhar atento às coisas e saberes dos remanescentes para o fortalecimento da cultura das crianças.

Diante das colocações, se perguntou “Você acredita que a ludicidade contribua para o resgate da cultura quilombola local? E por quê? Ela muito firme respondeu:

Eu entendo que a ludicidade ela contribui muito pro resgate da cultura quilombola, porque através dela a gente pode estar utilizando os jogos, as brincadeiras, rodas de conversa, os vídeos, e a gente pode estar trabalhando o resgate da cultura de uma forma bem lúdica e diversificada.

Percebe-se na colocação que a preocupação com o resgate da cultura quilombola está presente no trabalho, tal qual nos explica Amaral, em seu livro “Quilombo now: O Dossiê da Black Amazon”. Vol. 2. (2022), que “O quilombo representa uma das maiores lutas organizadas e uma continuidade na busca de seus direitos sociais, econômicos, políticos ou educacionais e contra o racismo instituído (institucional e estrutural)” (AMARAL, 2022. p.154).

Conforme o explicado pelo autor acima, a luta pelos direitos do quilombo se dá nessa busca pelas suas coisas, com o intuito de dar continuidade a seu povo. Assim posto, a professora da classe de Educação Infantil reforça esse propósito de que ao trabalhar a ludicidade de diferentes formas, contribui consideravelmente para o resgate da cultura quilombola, uma vez que, o lúdico é muito importante no processo de ensino.

Ao falar da questão, Peres (2018, p. 91), em seu trabalho descreve que:

Permaneceu na comunidade, pude participar do dia a dia das crianças e vi poucos brinquedos industrializados. Pude observar as manifestações lúdicas no momento em que ocorriam, e assim percebi que os brinquedos eram a maré, o mataparte18, as árvores, as pedras do caminho da escola, que, no momento das brincadeiras, transformavam-se e se resignificavam de acordo com a vontade dos brincantes (PERES, 2018. p. 91).

Também se indagou “De que maneira os educandos acolhem as temáticas voltadas para a diversidade cultural?”. Ela relatou que:

Essa temática é muito boa de trabalhar por que as crianças elas adentram esse mundo da diversidade de forma neutra, sem julgamentos, elas ainda não tem a malícia que os adultos tem, então o trabalho com essa temática na educação infantil da diversidade cultural, ela é muito importante pra que quando essas crianças adentrem o fundamental, o médio e tornem-se adultos inseridos na sociedade, eles possam ter esse conhecimento da diversidade e do respeito que devemos ter com a cultura dos outros.

Ao falar da diversidade, é importante esse reconhecimento e nisso aponta-se que pode-se construir um Plano de Ação para a Inserção das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2006), tomando como base as orientações e ações os seguintes princípios:

Socialização e visibilidade da cultura negro-africana; Formação de professores com vistas à sensibilização e à construção de estratégias para melhor equacionar questões ligadas ao combate às discriminações racial e de gênero e à homofobia; Construção de material didático-pedagógico que contemple a diversidade étnico-racial na escol;

Valorização dos diversos saberes; e, Valorização das identidades presentes nas escolas, sem deixar de lado esse esforço nos momentos de festas e comemorações, para que as temáticas possam ser trabalhadas em classe valorizando a diversidade cultural (BRASIL, 2006. p. 24).

Indagou-se também a professora, “Como você vê e entende o papel da escola, professor e família no processo de desenvolvimento da criança?” Ela assim refere-se:

O papel da escola, ele não pode ser compreendido separado do papel da família no desenvolvimento da criança, por que é o conjunto entre escola e família que vai fazer com que esse desenvolvimento aconteça de forma plena, então família e escola precisam caminhar juntas para o melhor desenvolvimento do aluno. Então precisa-se realmente dessa parceria.

Acredita-se que essa colocação da professora é bem acertada e tem um poder considerável na parceria que ajuda muito no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Perguntou-se a profissional “Quais materiais e recursos você tem utilizado para planejar as atividades?”. Ela cita:

Os materiais didáticos que eu utilizo são diversos, vai desde o computador, televisão, impressora, até o material como o papel das diversas formas, tamanhos, palitos, pau de picolé, na verdade temos vários recursos que são utilizados em sala e servem como suporte para esse desenvolvimento dos alunos. Tem blocos lógicos, figuras geométricas, tângram, temos vários recursos que são utilizados em sala.

Essa colocação da professora nos leva a entender que o lúdico está presente no contexto de ensino, e é dinamizado no ensinar para o aluno.

O trabalho nos levou a questionar “Como você avalia as atividades realizadas pelos alunos (as)?” E ainda “Como são registrados os avanços e/ou as dificuldades dos alunos(as)?”. Ela assim se expressou:

Os avanços, eles são registrados através de relatórios bimestrais onde é feito um registro de como o aluno estava e como ele está naquele bimestre, do começo ao fim, e é possível observar os avanços sim, por que na educação infantil é muito visível esse avanço dos alunos desde o aprender a segurar no lápis, a começar a traçar as primeiras letras, fazer os primeiros desenhos, então a gente consegue fazer esses registros nos relatórios bimestrais.

Entende-se na colocação da professora que, os avanços ou as dificuldades dos alunos são registrados e fazem parte de um documento o qual é acompanhado em cada bimestre.

Se procurou saber “Você acha importante abordar as questões relacionadas à valorização cultural já na educação infantil? Por quê?” Ela afirmou:

Sim, é muito importante abordar as questões de valorização cultural na educação infantil, por que é onde inicia a formação da criança, do cidadão, então a educação infantil é o ponto inicial pra que a gente possa ajudar a criança a formar os seus valores em relação a valorização da cultura, não só dela como dos colegas, da comunidade onde ela vive, e do nosso país, então é muito importante sim iniciar esse tema, esse trabalho desde a educação infantil.

Finalmente se indagou, “Quais as diretrizes legais que você como professora adota para subsidiar seu trabalho ao resgatar a cultura quilombola?”. A regente da turma nos respondeu:

Nós tomamos como base o PPP da escola, que já está incluso nele alguns pontos relacionados a cultura da comunidade, tem também as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola, e a BNCC. Então, são esses os documentos que a gente está utilizando pra nortear nosso trabalho na comunidade quilombola de Itaboca.

Percebe-se na colocação da docente o norteamento do trabalho, onde aponta as diretrizes e documentos que embasam o trabalho do lúdico na turma de Educação Infantil. A isso retomase a fala de Peres (2018, p. 96), onde cita que “Viver a cultura quilombola marajoara é relacionar-se com as condições de vida local, com os saberes e valores ancestrais e com práticas sociais e educativas estabelecidas pela vivência cotidiana”. É na verdade “É um empenho de ressignificar suas vivências em torno de novas formas de se organizar e encaminhar às demandas urgentes que dizem respeito aos discentes quilombolas” (PERES, 2018. p.64).

Portanto, as informações obtidas no questionário oferecido à professora contribuem muito bem para entendermos as questões perguntadas.

CONCLUSÃO

A partir do estudo obre as “Contribuições da ludicidade na aprendizagem da Educação Infantil na escola quilombola Antonio F.T.” em Itaboca, afirma-se que o lúdico contribui ao valorizar os saberes, valores, culturas, tradições culturais, a ancestralidade e a oralidade do povo quilombola que é importante e não devem ser esquecidas, pois a memória fortalece a identidade quilombola.

Diante disso, e com base nos resultados encontrados nas leituras, se atingiu ao objetivo geral de refletir a partir da visão dos autores, a perspectiva lúdica na modalidade da Educação Infantil, uma vez que o assunto instiga inúmeras possibilidades de estudo, pesquisa e reflexão, e é bem relevante para a demanda a ser atendida que é a Educação Infantil quilombola, onde os autores e as diretrizes dão um norte importante na discussão.

Aponta-se que se alcançou aos objetivos específicos propostos; pois a partir de vários pontos de vistas foram superados e comprovaram o assunto, uma vez que se descreveu a partir dos estudos onde se construiu uma escrita breve sobre cada aspecto da pesquisa.

Destaca-se que, a pesquisa tem suas contribuições para nosso trabalho na área da Educação Infantil para o ensino das crianças da escola quilombola A. F. Trindade, em Itaboca; para que novos contextos práticos possam adotar o jogo, o brinquedo e as brincadeiras a partir das orientações contempladas nas diretrizes curriculares quilombolas.

Enfim, se esclarece que pôde-se adquirir muitos conhecimentos como, por exemplo, o que as leis consideram para se adotar na prática dos alunos quilombolas.

Conclui-se que, trabalhar esse assunto nesta pesquisa, foi de grande valia, uma vez que, se pôde explorar o contexto do estudo escolhido. Além disso, escrever sobre o tema foi de suma importância para o aprimoramento, conhecimento e formação, pois com o aprofundamento do estudo se compreendeu melhor as contribuições que a ludicidade oferece para a aprendizagem da Educação Infantil em uma escola quilombola.

Nesse sentido, compreende-se que há necessidade de continuar ampliando as discussões e debates acerca da implementação de novas práticas de professores que adote o lúdico.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A. E WAJSKOP, G. **Educação Infantil**: creches: atividades para crianças de zero a seis anos. 2 ed. São Paulo. Moderna, 1999.

AMARAL, Assunção José Pureza. **Da senzala ao quilombo**: práticas educativas e uso de recursos naturais entre os quilombolas do médio Amazonas – Pará. Tese de doutorado. Orientadora Edna Maria Ramos de Castro. Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém, 2008.

AMARAL, A. J. P.; RODRIGUES, R. S. Educação quilombola e educação escolar quilombola: perspectivas e desafios na Amazônia. In.: AMARAL, Assunção José Pureza. **Quilombo now**: O Dossiê da *Black Amazon*. Vol. 2. Castanhal-PA: UFPA, Faculdade de Letras; Faculdade de Pedagogia, 2022. 204 p.

AMARAL, Assunção José Pureza. **Quilombo now**: O Dossiê da *Black Amazon*. Vol. 2. Castanhal-PA: UFPA, Faculdade de Letras; Faculdade de Pedagogia, 2022. 204 p.

BERTOLDO, Janice Vidal. **Jogar e brincar**. Revista do professor, Porto Alegre, v.6, p. 10-13, jan/mar, 2000.

BRASIL. **Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacionais**. N° 9394/96, de 20/12/1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

_____. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Torna obrigatório o ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas. Brasília: Presidência da República, 2003.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004b.

_____. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010.

_____. **Resolução nº4 em 13 de julho de 2010**. Institucionaliza a Educação Escolar Quilombola. Brasília: MEC / CNE, 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Quilombola**. Brasília: MEC / CNE, 2011. 18 p.

_____. Resolução nº 8, de 20/11/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. 2012.

_____. **Lei nº 13.306, de 4 de julho de 2016**. Altera a Lei nº 8.069, de 13/7/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113306.htm. Acesso: 23 Out. 2022.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2017.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: Definição histórico no Brasil e no mundo. In. FRIEDMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. SP: Scritta; ABRINQ, 2001.

CRAIDY, C. M., KAERCHER, G. P. da Silva. (Org.) **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artemed, 2001.

DICIONÁRIO UNIVERSAL DA LÍNGUA PORTUGUESA. On-line – Puberan Informática e Texto Editora, 1999-2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREINET, C. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

FORTUNA, T. R. Faz de conta na escola: a importância do brincar. **Revista Pátio Educação Infantil**. Dezembro de 2003 a março de 2003, edição 3 n. 1.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna. 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. S.P: Atlas, 2009.

GIRELLI, Letícia. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/handle/11338/6770>. Acesso: 23 Out. 2022.

HEYLEN, Jacqueline. **Parlenda, riqueza folclórica: base para a educação e iniciação à música/Jacqueline Heylen**. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró – Memória, 1987.

HOUAIS, Antônio e Villar, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Tradução: João Paulo Monteiro. 6ª ed. - São Paulo, Perspectiva, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko, Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14 ed. São Paulo, Editora Cortez, 2011.

LÜDKE, M., & André, M. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo/SP: EPU, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade**. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORENO. Gilmara Lupion. **Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil**. In: PASCHOL, J. D. (Org.) **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina, 2007, p.56.

NASCIMENTO, Beatriz. **O conceito de quilombo e a resistência cultural negra**. 1985. In: RATTIS, Alex. *Eu sou Atlântica*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006, p. 117-125.

NOVAES, Iris Costa. **Brincando de Roda**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

NÓVOA. A. **Os professores e sua formação**. 2ªed. D. Quixote: Lisboa, Portugal, 1995.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MELLO, Suely Amaral. A importância dos jogos e das brincadeiras na infância. In.: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

PERES, Érica de Sousa. **Crianças Quilombolas Marajoaras: Saberes e Vivências Lúdicas**. Dissertação apresentada como requisito para obtenção de grau de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Pará-UEPA. Belém, PA. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **A ambiguidade dos saberes e da relação com o saber na profissão de professor**. In: *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*, do mesmo autor. Porto Alegre: Artmed Ed, 2001, p. 135-193.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S.G. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.15-34.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Quilombola Antônio F. da Trindade. 2022.

CASTRO, Erica Souza de; et al. Quilombo na Amazônia: negro resistente nas terras paraenses. In.: AMARAL, Assunção José Pureza. **Quilombo now: O Dossiê da Black Amazon**. Vol. 2. Castanhal-PA: UFPA, Faculdade de Letras; Faculdade de Pedagogia, 2022. 204 p.

SANTOS, Santa M. Pires. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SEBER, M. G. **Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista**. SP: Ática, 2000.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. **Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos**. UFRGS. Instituto de Informática. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação. 1998.

SUZUKI. Juliana T. F. **Ludicidade e Educação**. SP, personagens educación do Brasil, 2012.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2010.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. SP: Atlas, 2007.

VISCA, J. **Introdução aos jogos lógicos no tratamento psicopedagógico** – Su história. Reglas e significado psicopedagógico. Buenos Aires: Palabra Gráfica y Editora, 1996.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários de A. L. Smolka. São Paulo: Ática, 2009.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. SP; Martins Fontes, 2007.

APENDICE -A- TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
FACULDADE DE PEDAGOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Termo de Consentimento Livre e esclarecimento - TCLE. Estou realizando uma pesquisa de campo para subsidiar o meu trabalho de conclusão de curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará campus Castanhal que tem como tema: Contribuições da ludicidade na aprendizagem na educação infantil na escola do Quilombo de Itaboca Antônio Fausto da Trindade Inhangapi -PA. O mesmo orientado pelo professor Dr Assunção José Pureza Amaral. Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da ludicidade para a educação infantil na E. M. E. I. F. Antônio Fausto da Trindade. Para tanto gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo esse instrumento de pesquisa. Esclareço que sua participação é totalmente voluntária podendo você desistir a qualquer momento ou prejuízo de sua pessoa, que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas em mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Eu _____ declaro ter sido informado sobre todos os procedimentos da pesquisa de campo acima citado da qual fui convidado a participar e aceito contribuir voluntariamente com essa pesquisa.

Por isso assino este termo de livre consentimento que será assinado por mim e pelo professor.

Entrevistado

Maria Aparecida Azevedo do Espírito Santo

Castanhal, _____ de _____ 2022

APENDICE -B- ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA INFORMAÇÕES GERAIS –EDUCAÇÃO INFANTIL

- Município e Estado onde o (a) profissional atua:
- Tipo de instituição:
() Escola Pública () Escola particular
- Modalidade:
() Educação Infantil () Ensino Fundamental () Outros
- Idade do (a) entrevistado (a):

Formação profissional:

- Tempo de atuação:

QUESTÕES NORTEADORAS PARA A ENTREVISTA

1. O que você entende por ludicidade?

R:

2. De que forma você tem trabalhado as vivências da comunidade quilombola nas propostas pedagógicas com o lúdico em sala de aula?

R:

3. Como professora e uma das principais mediadoras no desenvolvimento das crianças, você considera a brincadeira significativa nesse processo?

R:

4. Qual o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança?

R:

5. Qual a importância do trabalho com as atividades lúdicas em sala de aula?

R:

6. Você acredita que a ludicidade contribua para o resgate da cultura quilombola local? E por quê?

R:

7. De que maneira os educandos acolhem as temáticas voltadas para a diversidade cultural?

R:

8. Como você vê e entende o papel da escola, professor e família no processo de desenvolvimento da criança?

R:

9. Quais materiais e recursos você tem utilizado para planejar as atividades?

R:

10. Como você avalia as atividades realizadas pelos alunos (as)?. Como são registrados os avanços e/ou as dificuldades dos alunos(as)?

R:

11. Você acha importante abordar as questões relacionadas à valorização cultural já na educação infantil? Por quê?

R:

12. Quais as diretrizes legais que você como professora adota para subsidiar seu trabalho ao resgatar a cultura quilombola?

R: